



## Influência de diferentes tipos de meios de cultura para o estabelecimento in vitro de *Phyla betulifolia*(Kunth) Greene.

Tainá Teixeira Rocha<sup>1\*</sup> (PG); Fernanda Naira Ribeiro<sup>1</sup> (PG); Carolina Mesquita Germano<sup>2</sup> (PG); Suzan Kelly Vilela Bertolucci<sup>2</sup> (PQ); Osmar Alves Lameira<sup>3</sup> (PQ); José Eduardo Brasil Pereira Pinto<sup>1</sup> (PQ).

<sup>1</sup>Universidade Federal de Lavras, Departamento de Agricultura, Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras, Departamento de Agricultura, Laboratório de Fitoquímica de Produtos Naturais.

<sup>3</sup>Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia.

\*tainarocho@yahoo.com.br.

Palavras Chave: micropropagação, crescimento, concentração de sais.

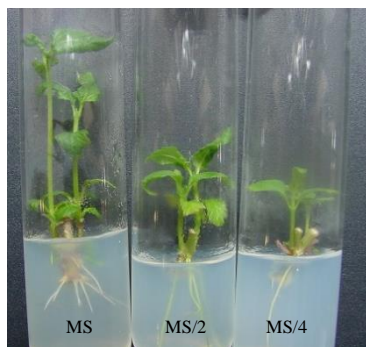
### Introdução

*Phyla betulifolia* (Kunth) Greene, pertence à família Verbenaceae, esta família possui distribuição neotropical<sup>1</sup>. Popularmente, é conhecida como capim doce, estêvea ou hortelã doce e na região amazônica, é utilizada como calmante e no controle de diabetes.

O objetivo do trabalho foi determinar qual a melhor concentração de sais em meio MS para o estabelecimento de *P. betulifolia*.

### Resultados e Discussão

Os segmentos nodais cultivados em meio MS (Murashige & Skoog, 1962) completo apresentaram maior porcentagem de sobrevivência e melhor desenvolvimento quando comparados com os segmentos mantidos em MS/2 e MS/4 (Figura 1 e Tabela 1). Em nenhum dos tratamentos houve inibição da formação de raízes, ocorrendo 100% de enraizamento dos explantes. Costa et al. (2007) não observaram diferença significativa para os tipos de meio no estabelecimento de alecrim pimenta (*Lippia sidoides*), optando por utilizar o meio MS, por ser o meio padrão mais empregado na cultura de tecidos. Para *Lippia gracilis*, a utilização de MS com metade dos sais (MS/2) apresentou melhores índices de brotação<sup>4</sup>.



**Figura 1.** Desenvolvimento de explantes de *P. betulifolia* cultivados in vitro.

**Tabela 1.** Comprimento de brotação (cm) e índice de sobrevivência (%) de explantes de *P. betulifolia* cultivados em três concentrações de sais em meio MS.

Tipos de meio	Comp. da brotação (cm)	Índice de sobrevivência (%)
MS	2,09a	68,57a
MS/2	1,22b	54,28b
MS/4	1,03b	54,28b

\*Médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente, entre si, ao nível de 5% pelo teste de Scott Knott.

### Conclusões

O melhor meio para o estabelecimento e manutenção de *Phyla betulifolia* in vitro é o meio MS.

### Agradecimentos

À CAPES pela concessão da bolsa de estudos.

### Referências

- <sup>1</sup>Atkins, S. Verbenaceae. In: Kadereit, J. W. (ed.). The families and genera of flowering plants. Vol. 7. Springer-Verlag, Berlin. Pp. 449-468. **2004**.
- <sup>2</sup>Murashige, T.; Skoog, F. A revised medium for rapid Growth and bioassays with tobacco tissue cultures. *Physiology Plantarum*, v.15, p.473-97, **1962**.
- <sup>3</sup>Costa, A.S.; Arrigoni-Blank, M.F.; Blank, A.F.; Mendonça, A.B.; Amancio, V.F.; Ledo, A.S. Estabelecimento de alecrim-pimenta in vitro. *Horticultura Brasileira*. v.25, p. 068-072. **2007**.
- <sup>4</sup>Marinho, M.J.M.; Albuquerque, C.C.; Morais, M.B.; Souza, M.C.G.; Silva, K.M.B. Estabelecimento de protocolo para micropropagação de *Lippia gracilis* Schauer. *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, v.13, n.2, p.246-252, **2011**.